

*Saúde*

Jacó e José

Coincidências desta vida:

Na terça-feira, dia 1º de abril, o novo ministro da Saúde, José Serra, foi à Rua Taylor, na velha Lapa do Rio e lá foi apresentado a uma larva de mosquito da dengue. Horas depois, acertou com o comando do Exército a participação da tropa na caça ao bicho.

No mesmo dia, em 1964, Serra era um estudante de engenharia, presidente da UNE, caçado por tropas da mesma guarnição. Às 7h30 da manhã, acompanhado pelo teatrólogo Oduvaldo Viana Filho e pelo estudante de Direito Marcelo Cerqueira, bateu na casa de Jacob Kligerman que estava terminando o curso de Medicina. Queria um esconderijo.

Jacob saiu num velho Volvo e levou-o para um pequeno apartamento, na Rua Ubaldino do Amaral, 14. Lá ele ficou quatro dias, até asilar-se na Embaixada da Bolívia. (Só voltaria ao Brasil 17 anos depois.)

A distância entre o lugar onde estava escondido o mosquito e o edifício em que Serra se escondeu há 34 anos é de menos de dez quarteirões.

Talvez seja útil ao ministro conhecer o caminho de Kligerman.

Tornou-se um dos maiores oncolistas brasileiros, com próspera clínica privada. Dirigiu por muitos anos o Hospital do Câncer e milita, porque quer, na medicina pública. Todos os dias, de oito da manhã ao meio-dia. Aos médicos que fazem esse serviço a União paga R\$ 1.200 por mês.